

ANBEM completa 40 anos e recebe homenagem na câmara de vereadores



Entrega da placa comemorativa pela passagem dos 40 anos de fundação da ANBEM, com a presença dos engenheiros de minas: Marcos Mahon, José Sereno, Marcos Holanda e Werther Larrazabal, e dos Vereadores Alfredo Santana e Vera Lopes.

Em abril de 1972, um grupo de abnegados engenheiros fundou a Associação Nordestino Brasileira de Engenheiros de Minas, a ANBEM. Esse foi um período de grande importância para a engenharia de minas, pois o setor de mineração no Brasil passava por uma grande reestruturação. Na efervescência da década de 70, houve a consolidação da SUDENE e as novas atribuições do DNPM, que foi encarregado da execução do Primeiro Plano Mestre Decenal de Mineração, um esforço de planejamento até então inédito no setor mineral nacional. Passados 40 anos, a ANBEM segue firme nos propósitos e o seu aniversário foi motivo de grande comemoração em abril desse ano.

O poder legislativo do Recife, através da câmara municipal, e por iniciativa da

vereadora Vera Lopes (PPS), concedeu à ANBEM uma placa comemorativa à passagem de seus 40 anos de fundação. Durante a solene e especial reunião, Vera Lopes ressaltou seu orgulho em homenagear uma categoria que trabalha duro em favor de um dos mais importantes setores da economia brasileira. “Desde a década de 90 que a profissão cresceu no país, ganhando destaque com as grandes empresas mineradoras e a prospecção de petróleo”, comentou.

O presidente da entidade, José Amaro Sereno Filho, não escondeu o entusiasmo e fez um efusivo discurso, destacando o importante e histórico momento de criação da ANBEM. “Ela foi criada para representar a classe e fazer valer os direitos desta categoria. As décadas de 60 e 70

foram importantes para a consolidação profissional, abrindo-se muitas perspectivas de trabalho. E a Anbem desempenhou papel fundamental, em nível nacional”, comentou visivelmente emocionado.

Atualmente, a ANBEM tem acento permanente na Câmara Técnica de Águas Subterâneas (CTAS) de Pernambuco, que leva importantes temas de discussão ao Conselho Estadual de Recursos Hídricos de Pernambuco (CRH). Além dessa ilustre atribuição, a Associação realiza periodicamente ações de capacitação entre os sócios visando levar o que há de mais recente no mercado de mineração no Brasil. Além de palestras técnicas, a ANBEM realiza cursos de inovação e promove encontros com pessoas e empresas que se destacam no setor.

Reunião solene festeja aniversário e medalha de honra ao Mérito ANBEM



Palestra “O engenheiro de minas na sociedade e a importância da sua associação de classe” ministrada pelo prof. Walewsky, sob o olhar atento dos presentes.

Abril foi o mês de aniversário da ANBEM e por isso a entidade realizou uma reunião solene para marcar a data e homenagear alguns sócios de importância histórica para a associação. Depois da aprovação de forma unânime, foi entregue a Medalha de Honra ao Mérito ANBEM – Sócios Fundadores Álvaro Alves Camello e João Dhália Filho, ao engenheiro de minas do DNPM Dr. Marcos Holanda, o primeiro agraciado com a comenda mais importante da ANBEM.

Vários sócios prestigiaram o evento festivo, que deve acontecer todos os anos, inclusive

com a outorga da medalha também de forma anual. “Vamos, de agora em diante, sempre comemorar a data de aniversário e homenagear uma personalidade de destaque no setor mineral”. Explicou o presidente da ANBEM José Sereno. Ainda segundo Sereno, além de representar a fundação da ANBEM, a medalha homenageia e eterniza dois de seus principais baluartes.

Durante o encontro, o professor e conferencista Walewsky Adriano realizou uma palestra motivacional, onde abordou temas relevantes da mineração nacional, comparando-os com a atuação e nascimento

da ANBEM. Além de renomado educador, Walewsky é conhecido nacionalmente pelas excelentes palestras que realiza em todo Brasil. “Foi uma grande honra compartilhar esse momento de alegria e ressaltar as já conhecidas qualidades da ANBEM”, disse.

Confira na página 05 a entrevista exclusiva com o Dr. Marcos Holanda, o primeiro comendador da ANBEM. Ele traz um pouco de sua história e a emoção de ter recebido a honraria, de forma pioneira, bem ao estilo ANBEM.



ANBEM – 40 ANOS

Hoje é uma data muito especial para a nossa ANBEM – Associação Nordestino-Brasileira de engenheiros de Minas, e nos sentimos honrados com a gratificante iniciativa da Vereadora Dra. Vera Lopes, em promover uma reunião solene na Câmara Municipal do Recife em 03/05/2012, para homenagear a passagem dos 40 anos de fundação da pioneira ANBEM, primeira associação de engenheiros de minas do Brasil.

A nossa história começa com a instalação do curso de Engenharia de Minas em 1958, na centenária Escola de Engenharia de Pernambuco. No início da década de 50, técnicos e professores da UFPE, ansiavam em formar no Nordeste, profissionais engenheiros habilitados nas lides da mineração, com vistas ao racional aproveitamento e industrialização das nossas riquezas minerais. Após a implantação do curso de Engenharia de Minas e a graduação das primeiras turmas, surgiram as necessidades de divulgação do novo ramo da engenharia nos colégios secundaristas, bem como a abertura de espaço no mercado de trabalho para os profissionais formados em Pernambuco.

No final dos anos 60, as médias e grandes empresas negligenciavam a utilização de profissionais habilitados, em desacordo com o estatuído no Código de Mineração. Exemplo caseiro foi a Fosforita Olinda S/A que foi questionada por não contar com um Engenheiro de Minas como responsável pela direção técnica e administrativa do seu projeto de lavra e beneficiamento de minério de Fosfato. Em decorrência dessa “resistência”, os Engenheiros de Minas e, também, Professores da UFPE, Álvaro Alves Camello e João Dhália Filho se reuniram e idealizaram a primeira associação de classe dos Engenheiros de Minas no Brasil. Esta associação pleitearia uma representação no plenário do CREA da 2ª Região, hoje

CREA/PE, e assim poderia não somente fazer valer as prerrogativas inerentes à nossa categoria profissional, como seria sua representante formal nas discussões sobre o desenvolvimento da mineração e da Engenharia de Minas, em particular.

O período que compreende o final da década de 60 até o final da década de 70 foi de extrema importância para a profissão. Na esteira da consolidação da SUDENE, novas atribuições do DNPM, surgimento da CPRM, permitiram a abertura de novos espaços de trabalho para os profissionais da Engenharia de Minas, notadamente no setor público, mas com número significativo de profissionais contratados pela iniciativa privada, inclusive empresas estrangeiras.

As reuniões dos colegas Camello e Dhália resultaram na elaboração de um texto preliminar, a primeira versão do Estatuto da futura Associação. Este texto precisava do “polimento” de um profissional da área jurídica. Oportunamente foi lembrado o nome do Engenheiro Lisanel de Mello Motta, graduado pela Escola de Minas de Ouro Preto nas modalidades civil, metalurgia e minas e, na época, concluinte do curso de direito pela UFPE, que contribuiu decisivamente para a elaboração e aprovação dos Estatuto definitivo da ANBEM – Associação Nordestino Brasileira dos Engenheiros de Minas, formalizado pela Assembléia Geral de Constituição, realizada no dia 28 de Abril de 1972.

O Professor e Engenheiro de Minas Álvaro Alves Camello, por aclamação foi eleito o primeiro Presidente da ANBEM e mais tarde, na década de 80, realizaria um importante périplo por vários Estados do Sul e Sudeste, inclusive na Capital Federal, divulgando o Estatuto da Associação e propondo a concepção de outras entidades regionais. Este trabalho culminou com a criação de várias entidades ao longo desse Brasil

continental e, posteriormente, com a criação da FAEMI – Federação das Associações de Engenheiros de Minas do Brasil.

Pelos relevantes serviços prestados e pela ação pioneira e desbravadora, resolveu a atual diretoria da ANBEM prestar uma homenagem, de forma permanente, aos dois principais sócios fundadores da ANBEM, instituindo em reunião ocorrida no dia 19/04/2012, a Medalha de Honra ao Mérito ANBEM – Sócios Fundadores Álvaro Alves Camello e João Dhália Filho, a ser outorgada anualmente, sempre na data de aniversário da ANBEM, a uma personalidade de destaque no setor mineral. Esta medalha marca a passagem dos 40 anos de fundação da ANBEM e homenageia e eterniza dois de seus principais baluartes.

A primeira personalidade a ser laureada com a Medalha de Honra ao Mérito ANBEM – Sócios Fundadores Álvaro Alves Camello e João Dhália Filho, foi escolhida por unanimidade e torna essa data ainda mais especial no momento em que temos a oportunidade de homenagear um profissional de caráter ilibado como o colega Marcos Antonio de Holanda Tavares – pessoa amiga, extremamente competente, dotado de um extraordinário senso de profissionalismo, grande conhecimento sobre a questão mineral – especialmente nos assuntos jurídicos – respeitado nacionalmente, sempre disponível e usando os seus conhecimentos com simplicidade, sempre procurando ajudar a todos.

A ANBEM, na comemoração da passagem dos seus 40 anos, presta portanto uma tripla e justa homenagem: a Álvaro Alves Camello, a João Dhália Filho (in memoriam) e a Marcos Holanda, em reconhecimento pelos serviços prestados no campo da Engenharia de Minas, onde atuaram e atuam com invejável dedicação, competência e respeito.

ANBEM realiza curso de Blaster



Aula prática de queima de explosivos retirados do paiol e não utilizados, com ênfase especial para segurança da operação.

Dentro do cronograma semestral de atividades técnicas, a ANBEM, com o apoio do DNPM realizou o Curso de Formação Cabo-de-fogo (Blaster). Entre outras abordagens, o encontro tratou de temas como legislação; conceitos; técnicas de desmonte de rocha; segurança no manuseio e uso dos explosivos; interação com o meio ambiente. O objetivo do curso, ministrado pelo Engenheiro de Minas Marçal Sayão Maia, foi habilitar os profissionais para utilização de explosivos industriais e de acessórios dentro de padrões de racionalidade e de segurança, visando o desmonte de rocha.

“Esse tipo de atividade é uma das mais importantes atribuições da ANBEM, pois buscamos trazer o que há de mais avançado em termos de tecnologia para atender profissionais das empresas de mineração, da construção civil, da área de segurança, do meio ambiente, de órgãos de fiscalização e de atividades afins”, explicou Marçal Sayão.

Em maio, a Associação promoveu ainda a palestra “Lavra de Sais Evaporitos por Dissolução Subterrânea”, ministrada pelo Engenheiro de Minas Paulo Cabral. O evento contou com um debate entre os profissionais da área e trouxe temas

pertinentes. Entre eles: a lavra de sal gema e sais de potássio (Silvinita e Carnalita) e aspectos da lavra de Carnalita, que a Vale implantará em Sergipe, onde o palestrante mantém contrato de consultoria.

O presidente da ANBEM, José Sereno, comemorou a excelente adesão aos cursos e prometeu mais ações para o segundo semestre. “Este está sendo um ano emblemático para a ANBEM, não só pelo aniversário mas também pelas diversas ações que fizemos e temos ainda muito o que fazer em 2012”, comemorou Sereno Filho.

ENTREVISTA: Engenheiro de Minas Dr. Marcos Holanda.

A ANBEM conferiu ao Engenheiro de Minas Dr. Marcos Holanda a primeira Medalha de Honra ao Mérito ANBEM – Sócios Fundadores Álvaro Alves Camello e João Dhália Filho. Nascido em 1951 em Barreiros/PE, Holanda veio para o Recife em 1967, em busca do Curso Científico, que não havia em sua cidade natal. Para nossa sorte, Dr. Marcos acabou por fazer o curso de Engenharia, escolhendo, no segundo ano, o Curso de Engenharia de Minas, concluído no final de 1974. A opção pela engenharia de minas foi ditada pela razão: “busquei a mais politécnica das engenharias”. Dr. Marcos Holanda afirmou se sentir gratificado pela felicidade da escolha. Confirmam a entrevista.

anBEMinformado: Como o senhor se sentiu por haver sido escolhido como o primeiro homenageado pela ANBEM?

Marcos Holanda: Obviamente é motivo de grande gratificação. É muito bom ser alvo de reconhecimento. Mas confesso que se a escolha recaísse sobre outros nomes eu me sentiria mais confortável.

AI: Como avalia o papel da ANBEM?

MH: O papel da Anbem é olhar e trabalhar sempre pelo cumprimento do melhor papel possível da Engenharia de Minas em prol dos interesses da Sociedade. Esta é a melhor forma de valorizar a profissão e os profissionais da engenharia de minas e de bem cuidar dos interesses da Classe junto à própria Sociedade.

AI: Como senhor analisa as atuais políticas públicas para o setor de mineração?

MH: As políticas públicas vigentes decorrem obviamente dos marcos regulatórios que emanaram da Constituição Federal de 1967 e do Código de Mineração do mesmo ano. Não há como fugir dos ditames então estabelecidos. Para isso servem os marcos. Quer dizer, não há tanta margem como se imagina para os gestores públicos e para o poder discricionário da Administração Pública no caso. E, regra geral, os marcos

regulatórios são, em última análise, definidos pela Sociedade, no Congresso Nacional. Embora os atuais marcos tenham nascido em uma época de exceção. O que se pode fazer é remendar aqui, aperfeiçoar parcialmente ali, a exemplo do tem sido feito com a Constituição e o Código de Mineração, mas o arcabouço geral é quem finda ditando as políticas públicas.

Presentemente o Setor Mineral está vivendo uma fase de efervescência e significativa atração de investimentos, inclusive especulativos. O Setor Mineral apresenta uma atual dinâmica que reclama novos marcos regulatórios. Assim, as ações e políticas governamentais atuais enfrentam dificuldades que decorrem de ter que se valer de marcos regulatórios que deverão ser brevemente mudados. E há ainda ações e políticas ditadas para a pavimentação da transição que ocorrerá e que tem de lidar com o atual momento do setor.

E a busca pelos novos marcos regulatórios de que ora se trata está sendo ditada exatamente pela necessidade do estabelecimento de novas políticas, impossíveis de implementação em face das amarras dos atuais ditames legais e também pelo que seriam descompassos entre preceitos da nossa Constituição Federal e do Código de Mineração vigente. Regra geral, os executores das políticas governamentais para o Setor Mineral têm promovido a convivência entre o atual código, que é de 1967 - e consentâneo com a anterior Constituição -, e a atual Carta Magna, que vigora desde 1988 e que não recepcionou muitos dispositivos infralegais vigentes. Mas aqui e acolá choques ocorrem. E, como já pontuado, acontecem também restrições e impedimentos ao estabelecimento de políticas públicas que atualmente se vislumbram como necessárias.

Por exemplo, um dos preceitos constitucionais que mais reclamam a adoção

de novos marcos regulatórios está contido no Art. 176/§ 1º da Carta Magna e que, entre outros, estabelece “que a pesquisa e a lavra dos recursos minerais (...) somente poderão ser efetuados (...) no interesse nacional”. Quer dizer, o interesse particular do empreendedor mineral deve estar condicionado ao prévio atendimento do interesse nacional. E, contrariamente ao que se pode deduzir, nem sempre os dois interesses convergem completamente.

AI: E cláusula pétria?

MH: Outro fator de choque é a “cláusula pétria” representada pelo Instituto da Prioridade, um dos pilares dos atuais marcos regulatórios e que está estabelecido na alínea “a” do Art. 11 do Código de Mineração. Vez ou outra o citado dispositivo restringe a gestão dos recursos minerais por parte da União, que é por sinal a detentora da propriedade dos referidos recursos, de acordo com a atual Carta Magna, e que nem sempre pode fazer valer essa condição, mesmo no interesse nacional.

Por outro lado, há que se reconhecer, o já aludido Instituto da Prioridade tem sido importante para proporcionar segurança jurídica aos empreendimentos de uma atividade à qual geralmente já estão associados maiores riscos, mais longos prazos de retornos dos investimentos e limitações e dificuldades impostas pela rigidez locacional das jazidas. É de se relembrar que restrições à entrada de capital estrangeiro em atividades do Setor, impostas inicialmente pela atual constituição, revelou-se preceito constitucional inadequado e teve que ser alvo de emenda corretiva. O fato é que devemos torcer e muito para que a discussão dos novos marcos regulatórios da mineração que terá lugar no Congresso Nacional resulte em um ordenamento que venha ao encontro dos melhores interesses do País.

EXPEDIENTE DA ANBEM

Presidente

José Amaro Sereno Filho

Vice-Presidente

Werther Larrazabal da Silva Júnior

1º Secretário

Maviael Fernando da Silva

2º Secretário

Olímpia Cássia de Sá Araújo

Tesoureiro

Nilson Jorge Pimentel Galvão Filho

Conselho Fiscal

Titulares

Alberto Martins Moreira Neto

Marcelo Soares Bezerra

Francisco Lustosa de Araújo

Suplentes

Luiz Carlos de Souza Júnior

Aerton Zamboni Maia

Augusto César

Representação no CREA-PE:

Titular

Marçal Sayão Maia

Suplente

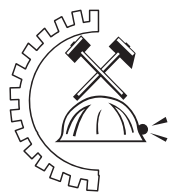
Jurandir Paz Landim de Castro

Jornalista Responsável

Joffre Melo (DRT-PE 4071)

Diagramador

Júnior Barros



ASSOCIAÇÃO NORDESTINO - BRASILEIRA DE ENGENHEIROS DE MINAS

anBEM *informado*

EDIÇÃO 05 - 2012 - RECIFE, PE.

Edição especial de fotos de 40 anos









